

SIMPÓSIO AT005

CONTRIBUIÇÕES DOS TEMAS TRANSVERSAIS PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS-AUTORES.¹

MOTA, Raquel Sforni
Graduanda de Letras do Instituto Federal de Goiás
raquelsforni@outlook.com

Resumo

Nossa pesquisa de iniciação científica teve como propósito compreender as contribuições dos temas transversais para a formação sócio-cultural do aluno, assim como para a constituição de sua autoria, promovendo seu senso crítico. Portanto, nosso enfoque foi refletir sobre a constituição do sujeito-aluno da escola pública a partir das leituras e escritas a que têm acesso. Realizamos a análise e toda uma reflexão a respeito de como os professores de língua portuguesa, em duas diferentes regiões de Goiânia, abordavam os temas transversais sugeridos pelos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais). Assim, detectamos as dificuldades no processo de escrita, bem como propomos estratégias nas quais o aluno pôde se posicionar enquanto autor de seus textos, ao abordar por exemplo, temas transversais. Nosso estudo tem como base a Análise do Discurso, pois essas duas vertentes nos auxiliam a compreender os sujeitos, suas práticas e suas produções de linguagem que participam da constituição de sua autoria. Nos apropriamos do conceito de Memória Discursiva de Michel Pêcheux, fazendo uma relação entre memória, escrita e alunos-autores. Pêcheux, em sua obra *Papel da Memória*, afirma que a memória é social e coletiva, e também um espaço onde os discursos anteriores retornam. A partir desse conceito, pretendemos localizar nos textos escritos pelos estudantes e em debates e discussões feitos em classe os discursos implícitos, o confronto entre saberes e verdades, presentes na Memória Discursiva, e quais suas implicaturas na formação dos alunos-autores.

Palavras chave: Transversalidade; Leitura; Escrita; Memória Discursiva.

Abstract

Our research on scientific initiation aimed to understand the contributions of transversal themes to the student's socio-cultural formation, as well as to the Constitution of his authorship, promoting his critical sense. Therefore, our focus was to reflect on the Constitution of the subject-student of the public school from the readings and writings they have access to. We performed the analysis and a whole reflection about how the portuguese language teachers, in two different regions of Goiânia, approached the transversal themes suggested by the PCN's (national curricular parameters). Thus, we detect the difficulties in the writing process, as well as propose strategies in which the

¹ Esse trabalho é um recorte de um artigo de Iniciação Científica realizado em parceria com a discente Gabryella Pimenta de Souza - Instituto Federal de Goiás/Campus Goiânia.

student was able to position himself as the author of his texts, by addressing, for example, transversal themes. Our study is based on discourse analysis, because these two aspects help us to understand the subjects, their practices and their language productions that participate in the constitution of their authorship. We appropriate the concept of discursive memory of Michel Pêcheux, making a relationship between memory, writing and student-authors. Pêcheux, in his work of memory, affirms that memory is social and collective, and also a space where the previous discourses return. From this concept, we intend to locate in the texts written by the students, in debates and discussions made in class the implicit discourses, the confrontation between knowledge and truths, present in the discursive memory, and what their implicatures in the formation of student-authors.

Keywords: transversality; Reading Writing Discursive memory

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido por duas acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa, do Instituto Federal de Goiás, como projeto de Iniciação Científica. A proposta deste trabalho é apresentar os Temas Transversais que estão nos PCN's e pontuar questões que vivenciamos durante a pesquisa nas escolas, que comprovam a importância do professor levar esses temas para a sala de aula, acrescentando assim elementos da vida prática ao conhecimento teórico.

Este trabalho fundamenta-se teoricamente na Análise do Discurso de linha francesa. A partir desta perspectiva teórica as pesquisadoras fizeram as observações em sala de aula, a elaboração dos ateliês de leitura e escrita e a análise dos dados coletados, para assim poderem compreender os sujeitos na escola e suas produções de linguagem como construções históricas, sociais e culturais. Essa perspectiva teórica nos auxilia na compreensão das práticas de leitura e escrita como constituintes do sujeito-aluno e da influência do papel dos temas transversais e sociais diante o processo de construção de um sujeito mais crítico.

A temática central apresentada ao longo deste artigo são os Temas Transversais. Este conceito foi constituído pelos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), publicados em 1997, que objetivam, de acordo com o Ministério da Educação, orientar os professores de todo o país sobre as

abordagens pedagógicas e metodológicas de ensino em sala de aula que possibilitam a construção de um saber escolar contextualizado, sistematizado e significativo, permitindo aos estudantes terem acesso ao ensino e a uma maior autonomia enquanto cidadãos participativos e conscientes de seus direitos e deveres. Esses temas englobam seis áreas, sendo elas: Ética, Orientação Sexual, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo.

1. Fundamentação teórica

A Análise do Discurso teve seu início na França, na década de 60, com Michel Pêcheux. É importante apontarmos que a Análise do Discurso (AD) constituiu-se através dos estudos da linguagem, visto que nesse momento, a Linguística tinha papel principal no estudo das ciências humanas. A AD traz para o centro de suas discussões os conceitos de sujeito, língua e história, compreendendo a língua como um modo de interação social em que os sujeitos constroem significados. Portanto, a linguagem é a forma material de expressão, ou seja, o discurso não é a linguagem em si, mas necessita dela para sua existência.

Para a Análise do Discurso, a linguagem é a mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. (ORLANDI 2001, p.15, apud GIMENEZ, 2008, p. 2):

Na AD, o discurso é apreendido no social, ou seja, os aspectos ideológicos e históricos importam ao analista, pois eles ajudam a demonstrar os diferentes contextos sociais. Assim, compreendemos que as palavras são compostas pelas formações ideológicas em que o interlocutor está envolvido, como afirma Pêcheux (1997b, p.190, apud FERNANDES, 2008, p. 15):

O sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc., não existe em “si mesmo” [...] mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico, no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas.

Compreende-se que fazer análise de discursos é saber interpretá-los, levando em consideração as condições de produção de efeitos de sentido em que os sujeitos analisados estão inseridos, visto que de acordo com Fernandes (2008, p. 14), os sentidos incluem tudo o que está envolto ao sujeito: suas ideologias, sua realidade política e também social.

É importante explicitar que a nossa análise relaciona-se à compreensão das condições de produção e o espaço social e ideológico em que o aluno se posiciona, para que assim possamos notar os efeitos de sentido produzidos por ele, compreendendo seus enunciados através de sua materialidade linguística em relação ao exterior da língua.

Ademais, para que esses discursos façam sentido, é necessário participar de um conjunto de saberes, esse conjunto é denominado por alguns analistas do discurso como Memória Discursiva. O conceito de memória discursiva nos ajudou a compreender o posicionamento dos alunos acerca dos temas apresentados durante os ateliês. De acordo com Pêcheux (1999), a memória discursiva relaciona-se ao processo discursivo, visto que o discurso é algo que já foi falado em outro momento e em outro lugar.

2. Coleta de dados e efetuação do ateliê de leitura e escrita

A partir da seleção e aceitação das escolas parceiras, mapeamos o modo como os colégios estaduais abordam os temas transversais e quais as metodologias os professores utilizam na classe, com o objetivo de entender a importância da leitura e da escrita dos temas transversais na sala de aula. Ademais, buscamos identificar os textos que o educador costuma utilizar para discutir os temas transversais com o intuito de compreender como o aluno constrói sua consciência crítica a partir das leituras escolares e não escolares – em jornais, revistas, blogs, redes sociais, wappads, etc - que lhe são disponibilizadas.

Após seis meses de observações semanais, com registros de notas de campo, tivemos um grande conjunto de considerações acerca da temática de nossa pesquisa. Posteriormente à reflexão coletiva sobre nossas observações,

objetivamos colocar em prática estratégias que poderiam possibilitar aos alunos da rede pública refletirem sobre as problemáticas sociais, assim como, instigar formas de instruí-los a produzirem com autonomia suas atividades.

Dessarte, optamos por trabalhar o gênero discursivo tirinha, visto que muitas das vezes elas possuem uma crítica social. As tirinhas são produzidas em formato de quadrinhos e geralmente não possuem um narrador. Nesse gênero são contidas falas curtas, escritas em balões, e que se relacionam com a imagem reproduzida.

Com o plano de trabalho traçado, combinamos com a professora regente de ministrarmos quatro aulas em duas turmas de 3º ano. Essas aulas aconteceram no período de duas semanas. A parte teórica de nosso ateliê foi realizada no período de uma aula por turma (50 minutos), objetivando falar sobre o contexto histórico, as características e os objetivos do gênero Tirinha.

Os alunos demonstraram interesse e muito conhecimento sobre o gênero escolhido. No dia posterior à aula teórica, nós fizemos um círculo para realizarmos uma roda de conversa. Trouxemos diversas tirinhas impressas, distribuindo uma para cada aluno. O objetivo era fazer com que os alunos interpretassem o conteúdo trazido nas tirinhas, sendo esses, temas que envolviam a Ética, a Saúde, o Meio Ambiente, a Pluralidade Cultural, a Orientação Sexual, a Educação e o Trabalho referidos em nossa pesquisa.

Após a teoria e as discussões, nós propomos um momento da prática para os alunos. Uma turma realizou a produção de Cartuns e Tirinhas, sendo esses os gêneros expostos na aula teórica. A realização dessa atividade seria na cartolina, instigando a criatividade e a criticidade do aluno. O momento da realização dessa atividade foi na sala de aula com o nosso auxílio. Cada grupo era responsável por uma cartolina, sendo cerca de 5 alunos por grupo. Em outra turma a proposta de produção foi diferente, visto que a professora regente queria que eles trabalhassem a parte escrita. Sendo assim, foram entregues novas tirinhas, pelas quais eles deveriam produzir uma narração acerca da interpretação obtida. Para concluir os ateliês, fizemos uma amostra

dos trabalhos na quadra de esportes do colégio para todo o corpo docente e discente. Foi realizada a exposição dos trabalhos na cartolina em painéis e as narrativas em um varal.

3. Análise dos enunciados produzidos

À medida que notávamos as conversas em sala entre os próprios alunos, percebemos que os mesmos possuíam formas de se comunicar e praticar a autoria fora da sala de aula, em seus momentos de lazer. Esses discentes compartilhavam suas produções através de instrumentos tecnológicos, como por exemplo: redes sociais, aplicativos como o watsapp, livros virtuais, jogos que exigiam a comunicação escrita, entre outros. De acordo com isso, ressaltamos que esses jovens constituem sua autoria de forma diversificada, se comparado com as atividades do ambiente escolar.

A partir da análise das produções realizadas pelos alunos, concluímos que muitos dos alunos ali presentes tem um conhecimento escolar e extra escolar aprofundado na temática ambiental, visto que foram argumentadas questões aprofundadas nesse quesito.



Autora da imagem: Raquel Sforni Mota

O desenho retrata um homem, muito bem vestido com terno e gravata, cortando uma árvore. O terno e a gravata trazem a intenção de representar alguém de influência, uma pessoa que tem poder e liderança. Sendo assim,

tais fatores nos levam a considerar que ambos personagens são pessoas inseridas no mundo capitalista e que almejam mais sucesso e lucro para as suas carreiras. A cada pedaço do toco cortado, nota-se uma moeda com um cifrão, ou seja, os alunos quiserem representar esse desmatamento em sua relação com o acúmulo de capital. Ademais, aparecem na imagem várias árvores já cortadas e a presença de poucas árvores que ainda restam, mas que também serão cortadas.

O texto não verbal dialoga muito bem com o texto verbal em que os alunos escrevem *Quando deixaremos de ter um meio ambiente para tê-lo por inteiro?* Nessa oração, percebemos uma forte crítica do grupo de alunos ao desmatamento. Nota-se na frase que os discentes fazem um jogo de significados com a palavra meio. Eles trazem, a princípio, o substantivo meio ambiente, referindo-se a um espaço determinado. Após a leitura completa do enunciado, percebemos que eles utilizaram a palavra como sendo também um numeral que indica a metade de algo. Não se trata de um ambiente inteiro, mas de sua metade.

Considerações finais

Em decorrência das observações e dos ateliês de leitura e escrita, buscamos apreender os enunciados presentes no cotidiano dos alunos de ensino médio. Outrossim, o objetivo de nossa pesquisa era identificar dentro desses enunciados discursos que remetessem aos temas transversais. Para nos auxiliar na análise dessa recorrência de dizeres, tivemos o suporte teórico de Michel Pêcheux, fundador da Análise do Discurso Francesa, com o seu conceito de Memória Discursiva, visto que esses discursos materializados pelos alunos já haviam sido ditos, entretanto em condições e tempos diferentes.

A partir dessa noção, compreende-se que o aluno tem mais contato com discursos heterogêneos apresenta um repertório sociocultural aprofundado, influenciando diretamente em seu processo de autoria. Portanto, depreende-se que todos os alunos possuem habilidades para produzir a sua autoria, visto que os mesmos apresentam a propriedade de compor um enunciado em um dado

momento específico. Esse enunciado sempre será marcado pela posição ideológica do sujeito, sendo assim, nunca será imparcial, como afirma Pêcheux (1990). De acordo com esse viés, observamos os variados discursos que foram produzidos em sala ao longo de nossa pesquisa, tendo como auxílio a Análise do Discurso Francesa, para assim identificarmos a criticidade presente desses alunos inseridos na pós-modernidade, em razão de suas produções autorais. Portanto, percebe-se que a prática de leitura e escrita, dentro e fora do ambiente escolar, possibilitam ao aluno elaborar um enunciado de forma crítica, visto que o mesmo obteve contato com outros demasiados discursos.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de educação fundamental –Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 05 Fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNEM Mais**: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasília, 2002. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular, 2018. Disponível em: <<http://basenacional.comum.mec.gov.br/>> Acesso em: 28 Mai. 2019.

FERNANDES, Cleudemar Alves. Formação Discursiva: memória e interdiscurso. In: __. **Análise do Discurso**: reflexões introdutórias. 2.ed. São Carlos, SP: Claraluz, 2008.

GIMENEZ, Maria Regina Dadalto. **A leitura da charge, a análise de discurso e o ensino**: reflexões sobre os resultados de uma proposta de trabalho. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14740/14740.PDF/> Acesso em: 07 de maio de 2019.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **Discurso e leitura**. 4.ed. São Paulo, Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. (Org.) **Papel da memória**. Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 2007.

PEREIRA, Aline Brustello; FERNANDES, Cleudemar Alves. **Construção da identidade de trabalho na produção literária de Cora Coralina**. Uberlândia, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em:

<[!\[\]\(4fe57c3593bf1b21d272ae7ac8dfaf77_img.jpg\)

UFRPE](https://www.google.com.br/search?biw=1366&bih=608&ei=aDMJXbiuBdyU5OUPkjqI4Aw&q=Constru%C3%A7%C3%A3o+da+identidade+de+trabalho+na+produ%C3%A7%C3%A3o+liter%C3%A1ria+de+Cora+Coralina.+&oq=Constru%C3%A7%C3%A3o+da+identidade+de+trabalho+na+produ%C3%A7%C3%A3o+liter%C3%A1ria+de+Cora+Coralina.+&gs_l=psy-ab.3...1201.1585..1862...0.0..0.110.196.1j1.....0.....1j2..gws-wiz.....0..0i71.GEemg2Vtl1s>>. Acesso em: 07 Mai. 2019.</p></div><div data-bbox=)